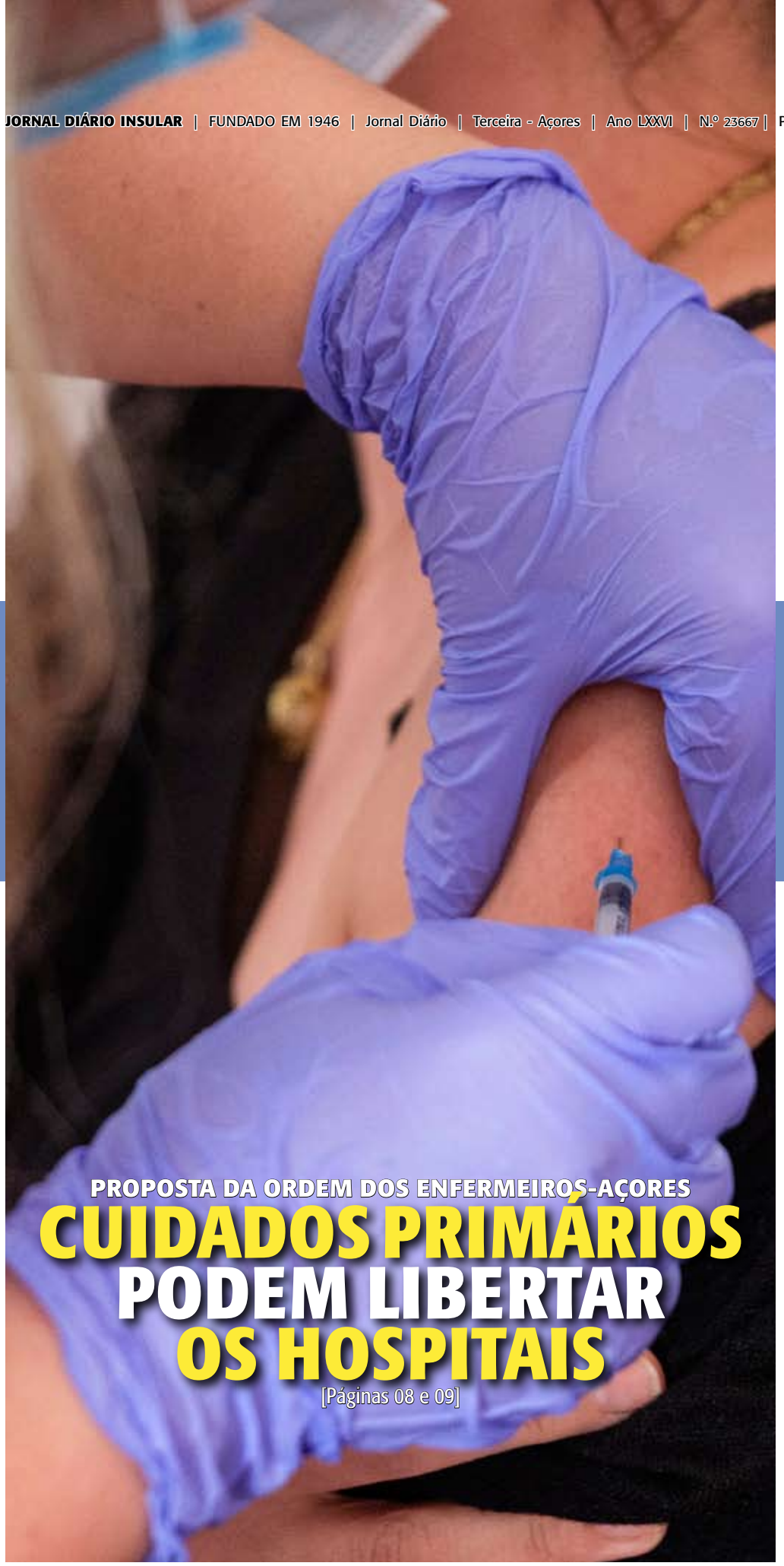
JORNAL DIÁRIO INSULAR | FUNDADO EM 1946 | Jornal Diário | Terceira - Açores | Ano LXXVI | N.º 23667 | PREÇO 1,00 EURO | DIRETOR JOSÉ LOURENÇO | www.diarioinsular.pt

DIÁRIO INSULAR SÁB | 08.10.22



PROPOSTA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS-AÇORES

CUIDADOS PRIMÁRIOS PODEM LIBERTAR OS HOSPITAIS

[Páginas 08 e 09]

ENTREVISTA COM TIAGO PARREIRA

Padel pode atrair turistas para a Terceira

Em dois anos, o Azores Fusion Club recebeu cerca de 700 praticantes de padel, incluindo turistas que visitavam a ilha. Tiago Parreira acredita que a modalidade tem potencial para ser um atrativo turístico. **[02 e 03]**

GARANTE SECRETÁRIO DAS FINANÇAS, DUARTE FREITAS

Endividamento zero salvaguarda PRR

O secretário das Finanças garante que um orçamento de "endividamento zero" em 2023 não compromete investimentos do PRR. DI consultou a anteproposta de Plano sobre a matéria. **[04 e 05]**

INVESTIMENTO DO GOVERNO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Perto de 900 mil euros em casas de acolhimento



O Grupo Social de Santo Agostinho tem uma nova casa de acolhimento de crianças e jovens, adquirida pelo Governo Regional. Em dois anos, o executivo investiu perto de 900 mil euros nesta área. **[12]**

PUB.



PROPOSTA PARA PLANO REGIONAL DE SAÚDE FOI REMETIDA ONTEM À TUTELA

Enfermeiros apresentam proposta para Plano de Saúde

Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros defende melhores cuidados de saúde primários, mais recursos humanos e uma rede comunicação entre instituições mais eficaz.



A Delegação Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros apresentou, ontem, publicamente, uma Proposta para o Plano Regional de Saúde da região.

A proposta foi entregue hoje, integralmente, à Secretaria Regional da Saúde e Desporto, tal como dada a conhecer aos enfermeiros e à comunicação social, para formalizar as propostas que a Ordem tem vindo a definir e a defender.

Pedro Soares, Presidente do Conselho Diretivo Regional, afirmou ao DI que a proposta ainda não foi convidada a ser debatida nos debates do atual executivo, "apesar de termos participado no Fórum promovido pelo Governo".

"Nós lançámos hoje a proposta e também apenas hoje (ontem) foi entregue a senhor Secretário. Sei que já houve contactos para haver outros tipos de apresentação da proposta, mas ainda não temos nada em concreto", assinalou o enfermeiro.

"Não sei se há alguma razão em específico para isso, nós optámos por dar a conhecer à tutela, aos enfermeiros e à comunicação social, publicamente, todos ao mesmo tempo, no sentido de criar uma boa discussão em relação às medidas", explicou ainda Pedro Soares.

Por outro lado, o responsável adiantou que a Ordem já teve "algumas reuniões com a tutela da saúde e com o Secretário Regional", Clélio Menes, admitindo que existem "algumas ideias neste plano que já foram conversadas, ou pelo menos, da nossa parte, colocadas em cima da mesa para as desenvolver".

A PROPOSTA

A Ordem destaca na proposta do plano, sob o mote "Uma Região, nove medidas, um cuidar de excelência", uma aposta nos cuidados de saúde primários, nos recursos humanos e numa comunicação entre instituições mais eficaz.

"O plano está muito virado para uma aposta para os cuidados de saúde primários e para uma aposta de cuidados na comunidade. A razão para isso é simples: libertar os hospitais de toda uma carga de trabalho que poderá ser feita na nossa comunidade", referiu Pedro Soares.

O enfermeiro mencionou ainda que, a nível dos recursos humanos, há uma aposta forte "na contratação de enfermeiros para o sistema regional de saúde", como reforço "não só das instituições a nível público, mas também dos cuidados continuados e, em especial, das futuras residências para idosos".

Outra das preocupações da Ordem é a falta de eficácia da comunicação existente entre as instituições sobre os utentes.

"Para além disso, temos vindo a alertar para forma deficiente de comunicação que existe entre as instituições sobre as situações clínicas dos utentes e, portanto, defendemos uma melhoria da rede de comunicação, traduzindo-se em melhores cuidados", destacou Pedro Soares.

De acordo com o responsável, "urge adotar e consolidar políticas públicas adequadas ao reforço do número de enfermeiros por habitante", tal como "adequar os serviços e unidades de saúde das condições, meios e infraestruturas necessárias a uma resposta de

cuidados de enfermagem atempados e seguros".

"Com a saída do contexto epidemiológico, a retoma da atividade assistencial e a necessidade de investir no sistema de saúde, este é o nosso contributo no sentido de colocar em cima da mesa algumas medidas essenciais e urgente a serem incluídas na construção do plano para os próximos dez anos", assinalou Pedro Soares.

A Ordem enuncia que esta proposta vem ditar medidas efetivas para garantir o acesso a cuidados de saúde seguros e de qualidade a toda a população, particularmente àqueles que estão em situações de maior vulnerabilidade e fragilidade, garantindo um futuro sustentável que proporcione os melhores cuidados nos Açores.

A apresentação desta proposta é, para a Ordem dos Enfermeiros dos Açores, algo determinante que consubstancia, não só a visão da equipa, como o resultado do trabalho que esta tem desenvolvido no terreno.

Esta proposta resulta de um levantamento exaustivo das principais necessidades e preocupações dos enfermeiros da região, sendo que o documento é resultado de iniciativas e preocupações que vêm sido sinalizadas como essenciais no contexto da Enfermagem.

A organização quer crer que estas propostas são fundamentais na construção de um Plano Regional de Saúde com futuro, sustentável, que respeite as necessidades da população açoriana. di

Plano aposta nos cuidados de saúde primários



PROPOSTA PARA PLANO REGIONAL DE SAÚDE DOS AÇORES

"Uma Região, nove medidas"

Olhando, integralmente, para o documento apresentado para o Plano Regional de Saúde pela Ordem dos Enfermeiros vemos, tal como o mote indica, nove medidas específicas.

A primeira baseia-se na promoção da saúde e prevenção da doença, sendo que a Ordem defende uma integração de Enfermeiros na Comunidade Escolar, para que se possam adotar melhor estilos de vida.

Para além disso pretende-se um reforço e consolidação das competências dos Enfermeiros Especialistas nas Unidades de Saúde Pública, valorizando e reconhecendo a atuação dos mesmos.

A segunda medida assenta no melhoramento do acesso ao Serviço Regional de Saúde, sendo necessária a implementação de sistemas de informação para gestão do acesso. Isso implica uma renovação da rede e do leque de equipamentos informáticos e das infraestruturas tecnológicas, tal como a capacitação digital de todos os intervenientes.

Será necessário garantir também a interoperabilidade entre plataformas de suporte aos sistemas de informação para a Saúde Pública e outras áreas assistenciais, bem como averiguar o potencial da implementação de sistemas de telesaúde.

A Ordem defende, como terceira medida, uma melhoria da cobertura dos cuidados de saúde de proximidade, nomeadamente com a implementação de um modelo assistencial comunitário e com o reforço da capacitação das equipas de saúde familiar, através da integração e clarificação do enquadramento da atividade do enfermeiro de família.

A quarta medida assenta em melhorar o acesso e eficiência na rede hospitalar, sendo que para tal será necessário elaborar uma revisão do modelo de organização e funcionamento dos serviços de urgência, emergência e transporte inter ilhas.

A Ordem refere que será preciso também uma revisão do modelo de funcionamento e financiamento da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados.

A organização defende uma melhor resposta à doença grave ou incurável, tal como reformular a Saúde Mental. Tal implica um alargamento da prestação de cuidados 24h/dia, 7 dias/semana, uma integração de especialistas em enfermagem de saúde mental e alargamento das teleconsultas a esta área, e a criação de um "Cheque Saúde Mental".

A sétima medida passa pelo reforço das políticas de recursos humanos do Sistema Regional de Saúde, promovendo, efetivamente, o equilíbrio entre a vida familiar e profissional, o reconhecimento da enfermagem, e a fixação de enfermeiros.

As duas últimas medidas passam pela revisão do modelo atual da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados e do modelo das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.

A Ordem propõe a criação de equipas de apoio e que essas equipas têm enfermeiros especializados nos diversos campos, tal como a criação de uma Estrutura de Coordenação, que permita reforçar a capacidade de vigilância epidemiológica em todas as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas. di